

IPTU Penaliza a Classe Média

A redução de prazos e o aumento exorbitante das taxas do Imposto Territorial Urbano são mais um exercício de violência sobre a sempre indefesa classe média. Supondo-se que ainda exista classe média, vamos compará-la a um degradé onde tons mais fortes corresponderiam à alta classe média e os tons mais tênues ao limiar da pobreza, às faixas de menor renda. À medida que os tons se suavizam aumenta o nível de violência, inversamente proporcional à capacidade de defesa dessas faixas.

Isso se dá com relação ao IPTU, e os mais prejudicados serão os inquilinos que segundo uma pesquisa do Gallup (encomendada pelo Creci) se concentram maciçamente nesse segmento econômico mais débil. As classes A e B são compostas, respectivamente, de 82 a 76% de proprietários. As C, D

e E, de forma cada vez mais crescente, são constituídas por inquilinos, os maiores penalizados pela medida. Não só os já instalados, como os futuros que ou pagam impostos ou verão embutidos no preço do aluguel os escorchantes aumentos do IPTU.

A impropriedade da medida agrava-se quando nos avizinhamos de um período no qual teremos inflação mais recessão, o que significa, na prática, desemprego ou, no mínimo, perda do poder de barganha na hora de negociar. A perda do poder aquisitivo da população é evidente, tornando inaceitáveis aumentos acima da inflação. Cabe ainda lembrar que o número de devedores do IPTU na dívida ativa da prefeitura é altíssimo. Em vez de dinamizar seu sistema de cobrança, a prefeitura penaliza os bons pagadores ou aqueles que não têm co-

mo deixar de pagar, isto é, os inquilinos.

Se realmente a prefeitura precisa de muito dinheiro, poderia usar formas mais eficientes, principalmente na taxaço de grandes glebas urbanas ociosas, compradas há décadas, a preço de banana e hipervalorizadas por vários benefícios públicos pagos por nós. Uma taxaço progressiva desse tipo de área extrairia recursos de quem pode e de quem está ganhando com os melhoramentos urbanos.

Como também não houve interesse em sobretaxar imóveis desocupados, estes vão continuar funcionando como investimento e reserva de capital. Já que ninguém hoje se interessa pela locação residencial, mas todos se interessam pelo patrimônio imobiliário, o único realmente confiável, cresce a cada dia o número de imóveis desocupados. A taxaço progressiva proporcional ao número de unidades vagas de um só proprietário repassaria os aumentos para quem pode.

Mas para que arrumar encrenca com os poderosos, se é tão mais simples cobrar coercitivamente da classe média, acostumadíssima a pagar a conta de todo mundo e sem poder reagir?

Conselho Regional de Corretores de Imóveis
Rua Pamplona, 1200 - Tel.: (PABX) 251-2255 - Telex (011) 37163 - Cep 01405 - SP



ESCOLHA O ENDEREÇO. A LELLO ESTÁ AO SEU LADO.

Pode estar certo de uma coisa: em questão de imóveis você nunca está sozinho. Tem sempre uma agência Lello perto de você.

E em cada uma delas, uma equipe inteira de profissionais trabalhando por você. Com métodos modernos, computadores avançadíssimos, engenheiros, administradores e advogados especializados, atendimento

rápido e sempre as mais viáveis soluções para o seu caso.

Vendas, locação, administração de condomínios, construção, empreendimentos imobiliários, seguros, de tudo isso a Lello cuida. É só escolher a agência.

Se imóvel já é bom negócio, com a Lello ao seu lado vai ser melhor ainda.



VENDAS - ALUGUÉIS - CONDOMÍNIOS